

# REGIME NOVO

- O MUSICAL -

POR NATAN DUARTE

I

## INÍCIO DE 1964

*É noite de evento no Cabaret Tuileries. Os artistas fazem apresentação no palco. A cena apresentada conta a história da formação do povo brasileiro, derivado de imigrantes de outro continentes e nativos, ao tempo que trata da ditadura que está por vir.*

### (BRASIL)

#### CORO

Brasil, américa do sul	Esse povo varonil, Brasil, Brasil,
Floresta, litoral,	Brasil
Caatinga e sertão	Brasil, Brasil, Brasil
Brasil, Europa ocidental	Brasil, Africanizado
Língua vinda do mar	Um povo escravizado
Em cada embarcação	Na pele e na fé
Carioca, nordestino, baianês do carcará	Brasil, do tupi-guarani
Sulista, amazonense, paraíba, Boi Bumbá	De lendas e canções
Mineiro, cearense, cabra macho, potiguar	Despido, andando a pé
	Sonhos tão gigantes quanto o mundo
	Seguindo em todo rumo
	Sempre a festejar

Céu do mais celeste azul	Regime impopular
Do verde de suas matas	Brasil, censura a cada lado
Que vem nos visitar	Que parte da historia
Brasil, Brasil, Brasil	Querem apagar
Brasil, Brasil, Brasil	Somos, o resquício esquecido
Mas quando as armas içam a voz se cala	O alvo de todo tiro
O verde perde todo o seu valor	Artistas de profissão
Pintadas as paredes das senzalas	Sinto tempestade no destino
Os porões que abafam toda a dor	A dor de todo grito
Brasil, cilada em cada esquina	Um país em confusão
Regressando ao mar	Brasil, Brasil, Brasil
	Brasil, Brasil, Brasil

*É a primeira vez que Carlos vai ao Tuileries. Ele senta-se numa mesa com amigos. Uma vedete se aproxima querendo conhece-lo e lhe oferecendo seus serviços. Um de seus amigos, já frequentador do ambiente, lhe estimula a se divertir naquela noite. As vedetes e os frequentadores interagem, ao tempo que apresentam ao público o Cabaret Tuileries.*

**(CABARET TUILERIES)**

**VERBENA** *(para Carlos)*

Posso lhe fazer companhia, ilustre senhor?

Vejo que é novo aqui, mas que tem seu valor

Alto, musculoso, olhos belos, parece um *lord*

Se me presentear, posso ler sua sorte

**AMIGO 1** *(para Verbena)*

Vejam o que temos aqui, moças belas demais

O prazer ao seu dispor, meu amigo rapaz

Não precisa hesitação, vão te fazer  
sorrir

São a melhor atração, do Tuileries

### **ARTEMÍSIA** *(Para o amigo 1)*

Esse cavalheiro aqui sabe galantear

Sabe como o coração da mulher  
conquistar

Não se acanhe não “*mon seigneur*”,  
nós podemos subir

Há locais mais reservados, no  
Tuileries

### **AMIGOS**

Todos os prazeres da carne, aqui  
pode encontrar

Entre shows e standups tudo pode  
mudar

Deixe o seu medo de lado, não  
tente resistir

Olhe a sua volta meu caro, eis o  
Tuileries

### **VEDETES**

Nos belos palcos da vida vão nos  
encontrar

A escutar os sonhos mais loucos no  
nosso bar

De dia somos seres comuns,  
diferentes daqui

A noite somos as poderosas do  
Tuileries

- *Petúnia*

- *Gardenia*

- *Iris*

- *Lotus*

- *Verbena*

- *Jasmim*

### **AMIGOS / VEDETES**

O cabaret mais famoso de todo o  
país

Toda grande história começa, no  
Tuileries

*Ao fundo do salão, Rosa e o General do exército conversam...*

### **(CARTADA DE SANGUE)**

**GENERAL** *(para Rosa)*

Rosa, tenha atenção ao que lhe digo

O seu coração é o meu abrigo

Em você confio plenamente

Rosa, o Brasil vive momento lancinante  
Dentro em breve nada será como antes  
Vamos atender ao clamor desse país  
Rosa, vocês vivem num mundo de  
ilusão  
Não fazem ideia do que ocorre na  
nação  
A guerra pulsa sob o seu nariz  
Rosa, será golpe de um lance só,  
Quando amanhecer será melhor  
Mudaremos o presidente da nação  
De hoje a um mês, trinta dias, não mais  
A bandeira içada, sob o sol nacional  
Expulsar os fantasmas, de manto  
vermelho  
Rosa, tudo já está bem preparado  
Serão todos presos ou exilados

Jango não fará o que ele quer  
Rosa, a “marcha da família com deus  
pela liberdade”  
Levará às ruas de toda cidades  
Pessoas de família e de boa fé  
Tiraremos do poder, todo homem  
traidor  
Em seu lugar ira surgir, um presidente  
protetor  
O “comando supremo da revolução”  
Ira garantir uma nova nação  
Mas, no Tuileries, nada tem que mudar  
É só garantir fazerem o que eu mandar  
Irei proteger seu jardim, meu amor  
Ninguém vai perturbar, a você, Rosa  
Flor..

*Carlos avista Íris, uma das damas do Cabaré, protegida de Rosa, a proprietária do estabelecimento. A presença de Carlos não passou despercebida por Íris. Ela o vê...*

### **(CUPIDO)**

#### **CARLOS**

Os meus olhos avistaram o paraíso  
Será sonho o que vejo logo ali?  
Uma dama que me faz ter calafrios  
Quem é ela? meu amigo, qual seu  
nome?

#### **AMIGOS**

Aquela? Já aviso que ela não é para  
você

#### **IRIS**

Hoje a noite tem mais brilho, mais  
estrelas

Será miragem o que vejo logo ali?

Um rapaz que sorri a primavera

Quem é ele, me revele, qual seu  
nome?

### **VEDETES**

Aquele? Primeira vez no cabaré, Mas  
olhe quem são seus amigos!

### **CARLOS**

Eu me sinto um menino a sua frente

O cupido atingiu meu coração

Quero a chance de falar-lhe frente-a-  
frente

E ter certeza que não é só ilusão

### **Amigos**

Carlão está apaixonado!

E pela garota intocável do cabaré

### **IRIS**

Eu me sinto uma criança meio tola

O cupido acertou meu coração

Quero ouvir a sua voz ao meu ouvido

**CARLOS** – Boa noite!

Quero viver abertamente essa paixão

### **VEDETES**

A menina está derretida

É melhor Rosa nem desconfiar disso

### **HOMENS**

Quem diria que pela dama da noite

Nosso amigo iria se encantar

### **VEDETES**

Um disparo, um olhar, e lá vai ela

Essa noite Iris vai se apaixonar

### **AMIGOS / VEDETES**

Ah, o amor é mesmo assim

Ninguém controla quando chega

Faz o que tem que acontecer

Dois corações que se cruzam

Numa história de amor

Como tantas outras que esperam pra  
nascer

**IRIS** – Oi!

**CARLOS** – Você vem sempre aqui?

**IRIS** – Hein?

**CARLOS** – Quer dizer... seu sorriso... Qual seu nome?

**IRIS** – Iris

**CARLOS** – A íris dos meus olhos...

**IRIS** – como a flor... aqui todas somos flores

**ROSA** – Iris...

**IRIS** – E qual seu nome?

**CARLOS** – Jacinto

**IRIS** – Nome de flor?

**CARLOS** – Em homenagem a você.

**CARLOS** - O cupido atingiu meu peito, derramou meu sangue, dele nasce o amor

**IRIS** - Esse anjo, com sua mira exata, acertou meu peito, pra viver o amor

**ROSA** – Iris!...

**IRIS** – Preciso ir...

**CARLOS** – Quem é ela?

**IRIS** – Não conhece Rosa? Ela é a dona do cabaré Tuileries. Me adotou ainda pequenina...

**ROSA** – Iris!!!...

**CARLOS** – A verei novamente?

**IRIS** – Sabe onde me encontrar...

**CARLOS** – Nos meus sonhos?

**IRIS** – E nos meus...

*Final de noite no Tuileries. Em cena apenas um último cliente...*

## **(O GOLPE)**

### **CLIENTE**

O que faz um presidente se calar?

Quantas forças consistentes há no ar?

Quanto híbrido ideal pode existir?

Quando o homem pela força resolve agir?

Em 64, militares protestaram, a imprensa toda apoiava e a igreja foi em procissão

Em 31 de março, manobra militar, ganhava força, impondo repressão

Datou-se então o ato, como golpe militar, que outros tantos iam chamar de revolução

Nos seis meses seguintes, a UNE foi queimada

Diretores demitidos, das federais

Se cassou mandato eleito, acabou-se com direitos

Alguns viram terror e outros paz

## **II**

### **FINAL DE 1964**

*As vedetes estão conversando numa tarde qualquer. Rosa surge e lhes ordena que arrumem o Cabaré preparando-o para o evento noturno...*

*Num ambiente externo ao Tuileries, homens lustram seus calçados e leem notícias de jornais enquanto conversam. A conversa gira em torno de Íris, a vedete do cabaré...*

*Rosa adentra o ambiente...*

## **ROSA**

Muito bonito, conversa tem demais, e trabalho vejo de menos. Quero isso aqui brilhando, essa noite precisamos faturar... Menos você, Iris. Precisamos conversar.

*Rosa se retira com Iris e as vedetes começam a faxinar o recinto...*

## **(QUEM SERÁ?)**

### **VEDETES**

Dizem que a mocinha foi abandonada na porta do cabaré

Ouvi dizer que foi rejeitada porque nasceu feia

Dizem que foi largada porque era filha da ralé

Será que é filha de uma freira?

Quem será? Quem será? Quem será?

### **AMIGOS**

Vocês conhecem a tal Iris de Rosa?

Uma coisa linda de se ver

Raio de sol em plena noite de luar

Som do vento harmonizando o alvorecer

Quem será? Quem será? Quem será?

### **VEDETES**

Tantos mimos, cuidado e atenção

É verdade, quem mais Rosa trata assim?



Onde está, sempre arruma confusão  
Parece até que é mais velha que a Jasmim  
Quem será? Quem será? Quem será?

### **AMIGOS**

A flor mais bela que eu já vi nesse jardim  
Tao delicada que me toca o coração  
Nem deveria estar no Tuileries  
Deveria se deitar no meu colchão  
Quem será? Quem será? Quem será?

### **VEDETES**

Tao esnobe  
Tão metida  
Muito pobre  
Tão princesa  
Tão viçosa  
Puritana  
Vaidosa  
Realeza

### **AMIGOS**

Tão charmosa  
Muito alegre  
Tão gostosa  
Tão princesa  
Tão amável  
Gioconda  
Agradável  
Realeza

### **TODOS**

Quem será?

*Rosa conduz Íris até seus aposentos...*

**(CONFLITO)**

**ROSA**

Meu amor, veja bem  
Vejo que está gostando de alguém  
Um rapaz que circula no bar  
Que te olha como quem quer casar,  
meu amor...  
Veja bem,  
Amores são bons e são maus  
Vivemos cercadas de caos  
Será hora de se apaixonar, meu  
amor?  
Por favor, veja bem,  
Acho que aquele rapaz  
Parece te gostar demais  
Ele te quer namorar  
Até te levar ao altar  
Mas talvez,  
Não seja tao simples assim  
Acho que debes mentir  
Dizer que não lhe quer amar  
Deixar a poeira abaixar  
Toda essa loucura passar  
Pra ter um final mais feliz, meu  
amor...

**IRIS**

Veja bem,  
Sei que me quer ver feliz  
Cuidou toda a vida de mim  
Sei que lhe devo atenção  
Mas nas coisas do coração  
Nada é tão simples assim, meu  
amor...  
Veja bem,  
Sinto que vou ser feliz  
Se aquele belo rapaz  
Sentir o que dizes por mim, Rosa  
flor,  
Por favor,  
Me deixe experimentar  
Me sentir bailando no ar  
Mesmo em meio ao furacão  
Que devasta a nossa nação,  
Por amor,  
Preciso desobedecer  
Deixar o destino escolher  
Mesmo com pedras no chão  
Trilhar o caminho que aponta o meu  
coração

*Íris sai deixando Rosa sozinha no quarto. Rosa vai a sua penteadeira e de uma gaveta trancada retira uma carta...*

### **(MEIAS PALAVRAS)**

#### **ROSA**

Se ela soubesse o que sei

Talvez não agisse assim

Tão ingênua, está seguindo o coração

Mas prevejo tempestade no jardim

De tantos homens para amar, ela tinha que escolher

Este rapaz peculiar, que tem passado a esconder

Nos ventos mais primaveris, as flores vão desabrochar

Mal sabe o quanto tempo está ruim

E segue seu instinto sem pensar

Quantos segredos cabem num coração?

Quantos mais eu suporto carregar?

Esconder é escolha ou condição?

Até quando eu consigo disfarçar?

Ah meu Deus, cuidai de mim, uma mulher e seus pecados

Dividida entre a sorte, do destino seu escravo

Prometi a muito tempo, esconder esse segredo

Sem saber que era muito para mim esse peso

A tempestade que se forma,

Como poderei me perdoar?

Como poderei me perdoar?

Como poderei me perdoar?

*Iris e Carlos namoram em um espaço reservado do cabaret...*

*O general vai ao quarto de Rosa. Eles trocam carícias até o general pegar no sono. Ele acorda assustado...*

## **(FLORES E ARMAS)**

### **GENERAL**

Hoje tive um sonho mal, sonhei que era morto, não restava ninguém...

Era guerra violenta, o comunismo em voga, e você lá também

Corpos pelo chão das ruas, você seminua, rezava com fervor

Para nosso pai do céu, redimir os pecados, livrar-nos do horror

**ROSA** - Foi só um sonho meu caro general... estou aqui como sempre estive: a te esperar sair de casa, ou do trabalho, vir ao meu quarto, e viver comigo o que não pode viver com sua esposa

**GENERAL** - Você devia ser minha esposa...

**ROSA** - E por que não sou?

**GENERAL** - Ora, você sabe bem... Você não é mulher de se casar, você é dona de um cabaré e não um mãe de família...

**ROSA** - Você as vezes é muito cruel...

### **GENERAL**

Rosa, minha vida é entre armas e espinhos, você sabe muito bem

Tenho esposa e filhos, nunca lhe menti, e isso também lhe convém

**ROSA** - Nunca pensou em deixar sua esposa e viver comigo?

**GENERAL** - Você não podia escolher pior momento pra puxar esse assunto

**ROSA** - E quando é um bom momento?

**GENERAL** - Não sei. Mas agora é o pior. Rosa, a coisa está feia. Grupos terroristas se unem. Os comunistas estão recrutando de crianças a velhos. Estudantes estão sendo manipulados por professores que promovem doutrinação nas escolas. Precisamos ficar atentos. Preciso que você me ajude.

Muitas pessoas frequentam o Tuileries. Você precisa ficar atenta. Qualquer conversa estranha... pessoas desconhecidas com atitudes suspeitas... qualquer coisa incomum, me avise. Descubra seus nomes e me diga. Rosa, nós somos a fronteira que separa o Brasil do caos.

## **ROSA**

Meu amado, sabe que tudo o que pede, faço com fervor

Sabe que eu nada nego, que muito lhe devo e faço por amor

Peço apenas que proteja este nosso espaço do que há por vir

As armas não podem ofuscar as flores do nosso Tuileries

*Amanhece o dia e as vedetes, exceto Jasmim, Gardênia e Iris, estão tomando café à mesa. Iris surge, pega o violão e toca uma canção. Algumas acompanham e outras continuam a conversar. Gardênia adentra o recinto trazendo compras, assustada...*

## **(CAFÉ DA MANHÃ)**

**VEDETE 1** - Gente, preciso de peruca nova.

**VEDETE 2** - Você precisa de uma cara nova

(Risos)

**VEDETE 3**- Acabou o pão?

**VEDETE 4**- Gardênia foi comprar mais. Jasmim não passou bem essa noite...

**VEDETE 3**- Acho que é da idade...

**VEDETE 2**- Certa está Rosa, que aproveitou. Viram que o general passou a noite toda aqui dessa vez?

**VEDETE 3** - E não só o general...

**VEDETE 1**- Hein?!

**VEDETE 4**- Ah, vai dizer que vocês não notaram que Iris ainda não levantou

**VEDETE 2** - Não acredito!

**VEDETE 1** - Quem menos anda, voa!

(Entra Iris, pega o violão e se põe à mesa)

**VEDETE 2** - Conte tudo!

**VEDETE 3** - Ele dormiu aqui?

**IRIS** – Dormiu

(risos e festa)

**VEDETE 1** - Como foi?

**VEDETE 3** - Quero saber os detalhes?

**IRIS** – Ah, gente...

**VEDETE 4** - cadê ele?

**IRIS** – Dormindo feito pedra

**VEDETE 4** - É fraco!

(risos) (Carlos surge, e é percebido por uma das vedetes)

**VEDETE 2** - Psiuuuu!... (em sinal para que as outras se calem)

(Iris começa a tocar uma música. Carlos a beija)

**VEDETE 4** - Sente-se!

**VEDETE 3** - Está gostando das acomodações?

**VEDETE 1** - Nós aqui temos um excelente controle de qualidade

**VEDETE 2** - Aceita café?

**VEDETE 3** - Olhem o tamanho do pé!

(risos) (Rosa adentra o recinto e se surpreende com a presença de Carlos. As vedetes demonstram constrangimento. Rosa se aproxima amigavelmente. Toma o violão e toca uma música. Gardenia surge em desespero e antes mesmo de arrear sobre a mesa o pão que trazia conta o que viu nas ruas...)

**GARDENIA** - Gente, gente! Vocês não vão acreditar... Há tanques nas ruas, soldados em marcha, medo nas esquinas...

**VEDETE 2** - Tanque só se for de roupa suja...

(risos)

**GARDENIA** – Eu li no jornal que Jango saiu, que deixou Brasília...

**VEDETE 2** - Viajando com o dinheiro de nossos impostos...

**GARDENIA** – Os deputados vão perder mandatos...

**VEDETE 1** - Não estou entendendo nada!

**GARDENIA** – Mazzilli foi empossado!

**IRIS** – Deixem “Sebastiana” falar!

**GARDENIA** – Estavam patrulhando como se fosse carro de polícia

**VEDETE 2** - Garota, acho melhor você se sentar e curar essa ressaca.

(Risos)

**GARDENIA** – Parece que agora o exército vai de vez assumir o controle do governo do país.

**VEDETE 1** - Eu confio no exército são a segurança do país.

**VEDETE 2** - Esses comunistas querem levar o que é nosso.

**VEDETE 3** - A gente trabalha e eu não acredito em dividir.

**CARLOS** – Não, a coisa não é bem assim!...

**ROSA** (tentando interromper o papo) - Tomo banho de lua... Fico branca como a neve... (uma das vedetes para o seu violão)

**VEDETE 2** - Alguém sabe se ainda tem leite?

**VEDETE 3** - Tanque não rua não é segurança e sim repressão

**VEDETE 2** - isso foi golpe, deportaram Jango pra outra nação

**VEDETE 1** - Se acha que é golpe talvez devesse se mudar também

**VEDETE 4** - A revolução que acontece é pro nosso bem

**VEDETE 2** - Meu sobrinho agora está em segurança. Na escola há disciplina e atenção. Minha irmã agora está aliviada...

**VEDETE 3** - alguém passa o pão?

**VEDETE 2** - Já meu sobrinho que faz parte da UNE sumiu logo após aquele incêndio, nossa família esta toda aflita...

**VEDETE 4** - Não sei porque? Deve ser comunista!

**VEDETE 1** - Essa UNE é uma ameaça a nossa educação.

**VEDETE 2** - Esses meninos não querem estudar, só pensam em fazer balbúrdia

**VEDETE 3** - Não posso acreditar que você acha balbúrdia o estudante também pensar.

**VEDETE 4** - Você é muito exagerada, nós estamos no cabaré

**VEDETE 1** - Pois é. E temos que agradecer, porque ainda estamos de pé.

**VEDETE 2** - Que papo chato esse de vocês. Política e religião não se discute.

**VEDETE 3** - E é por esse tipo de pensamento que a coisa está como está!

**VEDETE 2** - (Para Petúnia) Epa! Va com sua TPM pro lado de lá

**ROSA** – Vocês sabem que aqui não nos tratamos pelos nossos nomes de batismo...

**VEDETE 4** - Claro! Todas nós somos flores sem passado, não é mesmo Rosa? Acho que apenas Jacinto sabe quem é. (Para Jacinto) não é mesmo, flor?

**ARTEMÍSIA** – Vocês estão mudando de assunto...

**VEDETE 1** - (sobre Artemísia) falou a única mulher do Tuileries que não tem um nome de verdade! Nasceu aqui não foi, querida?

**ARTEMÍSIA** – Pra você sou Artemísia!

**VEDETE 4** - Pra mim e para as demais. O que foi? Matou seu marido e veio se esconder no cabaré?

**Rosa** – Não importa o passado de ninguém aqui!

**ÍRIS** - O Brasil pegando fogo e vocês brigando por bobagem!

**VEDETE 4** - Relaxe menina, volte pro quarto com seu príncipe!

**CARLOS** - Meu coração quer falar!

Nunca antes uma flor assim vi.

Fez meu coração disparar



No instante em que a conheci  
Eu, homem feito, me vi de joelhos  
Sem saber o que falar  
Um misto de esperança e medo  
Frio na barriga, naufrago ao mar  
E hoje, de peito aberto me ponho  
Inteiro e desarmado  
Frente a frente a você  
Sinto em você meu abrigo  
Cobertor do meu frio  
Quero te receber, como esposa  
Iris, aceita se casar comigo?

*Rosa está visivelmente incomodada com o pedido de casamento. As vedetes reagem cada uma a sua maneira com o acontecimento. O assunto trazido por Gardenia cai no esquecimento. Carlos está de saída e Rosa se oferece a acompanhá-lo até a porta...*

### **(CARA A CARA)**

#### **ROSA**

Belo discurso meu caro Carlos, quase me convenceu  
Mas cá entre nós, deves saber, não brinque com alguém como eu  
Você não me conhece, não sabe o que fiz, ou o que posso fazer  
Para manter Iris segura, longe de alguém como você  
Não brinque com seus sentimentos, sei bem de onde tu vens  
Sei de sua vida secreta, tenho olhos nas ruas, te falo para seu bem

## **CARLOS**

Que bom que voce me conhece, assim poupa o nosso jogo  
Podemos falar as verdades, na cara, aqui, um do outro  
Também sei de seus segredos, com quem tu te deitas, e quem te protege  
Não pense que ameaçar vai me impedir de fazer o que quero  
Mas pode ficar bem tranquila, pois meu sentimento é verdadeiro  
Com isso não traço mentiras, a Iris entrego um amor pioneiro  
Talvez jogo do destino, me apaixonar por essa mulher  
No dia em que vim conhecer Rosa, a dona do cabaret **(sai)**

## **ROSA**

Se destino ou jogada, so o tempo irá dizer  
Mas talvez esse rapaz, ame Iris, vamos ver...

## **III**

### **INÍCIO DE 1965**

*As vedetes estão reunidas no salão principal ensaiando com o coreografo a nova performance. Iris, Petúnia e Jasmim não estão presentes...*

**COREOGRAFO** - Vamos lá meninas, vontade! Uma vedete nasceu pra bilhar.

Vamos daquela parte da música que está que fala de Cabral. Quem canta mesmo?

**GARDÊNIA** - Eu

**COREOGRAFO** – Certo, certo. Posição... 7..8.. **(ocorre um erro de Artemísia na coreografia)** – Mas o que está havendo aqui? Não quero saber de

improvisos, o show é para essa noite! Sabe o que é direita e esquerda? **(para Artemísia)**

**ARTEMÍSIA** – Claro!

**COREOGRAFO** – Mais uma vez! 7.. 8... **(vedetes fazem parte do número)**  
Muito bom! Quando vocês querem vocês arrasam! Vamos só passar o finalzinho.  
Cadê a menina que protagoniza o final? Qual nome dela mesmo?

**PETÚNIA** – Iris.

**COREOGRAFO** – E onde diabos ela está? Vocês querem ou não querem apresentar essa noite um lindo número novo? Se é pra surpreender Rosa, tem que ser perfeito! Aliás, cadê a Jasmim e a Tulipa também? Certo, certo! **(pensa em voz alta)** Vou tomar uma água. Alguém chame elas aqui por favor! **(sai)**

*As vedetes saem com ele, menos Verbena, que segue para o quarto de Jasmim, onde se encontra Iris, pensativa. Jasmim se aproxima...*

## **(QUEM SOU EU NESTE MUNDO?)**

### **JASMIM**

Te conheço bem, sei quando está aqui.

E sei quando seu corpo está presente,

Mas a sua mente não.

### **IRIS**

Me conhece mais, do que eu a mim

Dizes quem eu sou e certamente

Eu vou conseguir seguir

São tantas perguntas

Que ficam sem resposta

Na linha do tempo não sei onde

Eu começo a existir

### **JASMIM**

Você é quem tu és, és quem estás aqui

E nunca duvide que um dia

Eu quis lhe omitir

O seu passado não me cabe revelar

Esse seu segredo é um fardo  
Que eu preciso aguentar  
Não sou a vilã, ninguém daqui é  
Sua história começa Aqui no cabaré

### **IRIS**

Eu carrego um filho,  
E eu nem sei quem sou  
Como vou ser mãe  
Não sei de onde vim, não sei pra  
onde vou  
Não sei se consigo traze-lo ao  
mundo  
Lhe dar esperança em tempos de  
guerra, em dias escuros

### **JASMIM**

Um filho... um filho...

Precisa nascer  
Contemos a Rosa  
Esta pra nascer o grande herdeiro  
Da nossa história

### **IRIS**

Não...

### **JASMIM**

É um milagre de sangue tão nobre  
É dia de festa, vamos depressa...

### **IRIS**

Não!!! Me dê mais um tempo  
Antes de contar. É nosso segredo  
Precisa entender, Vamos esperar

### **JASMIM**

Mas não demore, porque a barriga...

*Verbena está surpresa com a descoberta, nitidamente incomodada...*

## **(CARTA NA MANGA)**

### **VERBENA**

Grávida  
Ela está grávida  
A protegida, puritana, a favorita está grávida  
Plenamente grávida

Mas só quem sabe é jasmim que ela está grávida

E isso pode ser bom pra mim...

Rosa não sabe... ela pensa em tirar...

Não sei se revelo ou se deixo rolar

O pai da criança precisa saber

Que a sua noiva não quer o bebê

Irá descobrir, que íris não é

Tão amorosa pra ser sua mulher

Ira perceber, que eu lhe quero bem

Eis um seu ponto fraco

Isso me convém

*Ao tentar retornar para o ensaio Verbena encontra Carlos, que foi ao cabaret ter uma importante conversa com Iris...*

**(A FUGA)**

**VERBENA**

Que surpresa boa você por aqui

**CARLOS**

Vim falar com Iris, a viu por ai?

**VERBENA**

Ela deve estar com a jasmim

Cuidando dos detalhes, do novo guri

**CARLOS**

Que guri?

**VERBENA**

Então você não sabe

Eu não devia dizer

Iris está grávida

Espera um bebê

Pensei que ela

Já tinha lhe cotado

Afinal de contas

Você é felizardo

**CARLOS**

(Um filho? Meu filho?)

Verbena, preciso de um favor

Se Iris lhe contou

É porque são amigas

Preciso sumir por um tempo

É coisa importante

Envolve a policia

**VERBENA**

Polícia?!

**CARLOS**

Preciso que lhe diga

Que eu a quero tanto

Que para protege-la

Irei me ausentar

Prometo que retorno

Assim que resolver

Teremos o bebe

Iremos nos casar

Peça pra ser forte

Diga que me espere

Conte que a amo

Que venho lhe buscar

*(Sai)*

*(Verbena volta ao ensaio)*

*O General está no quarto de Rosa com ela...*

**(PROVIDENCIAS)**

**GENERAL**

Precisa ter um pouco mais de zelo

Controlar o que aqui se faz

Limitar conversas com clientes

Ter uma conduta mais sagaz

**ROSA**

Agradeço a sua atenção

Mas cada um aqui sabe quem é

Você é general dessa nação

E eu dona de um cabaré

No Tuileries está tudo em ordem

Não precisa se preocupar

As meninas são de confiança

Nossa atividade é dançar

### **GENERAL**

Mas existem alguns passos de dança

Que você podia reinventar

Algo que fosse mais adequado

Ao Brasil que estamos a criar

Nada de performances políticas

Nada de falar de cardeais

Limitem-se a ser belas artistas

Que nos fazem rir nos carnavais

### **ROSA**

As vezes não entendo porque medo

Do número que o artista faz

Não portamos armas nem escudos

Realizamos sonhos tão banais

### **GENERAL**

Política a arte não combinam

Não devem se unir, nunca, jamais!

Não temos medo de nenhum artista

Mas não admitimos ideais

### **ROSA**

Achar que esses dois não se misturam

Me leva só a uma conclusão

Que não entende nada de política

E nem de arte, meu coração

### **GENERAL**

Acho que entende o que digo

Pode retornar ao seu salão

### **ROSA**

Certamente, até porque hoje  
estaremos um número novo, criado  
pelas meninas. Mantiveram tudo em  
segredo. Espero ser surpreendida.

*(Seguem para o salão)*

*Começa o show no salão do Cabaret. Rosa senta-se para prestigiar. O general se coloca próximo a ela, com olhares incisivos para Rosa, demonstrando seu incomodo com a apresentação. Rosa demonstra estar apreensiva com o número que está sendo exibido. No meio da performance o general se retira revoltado.*

## **(CENA APÓS CENA)**

### **VEDETES**

*Cena após cena, ato após ato*

*A gente vai contando a história do  
Brasil*

*De ponta a ponta, sem embaraço*

*A gente vai mandando tudo à pátria  
que pariu*

Se essa história lhe parecer comum

Você deve sofrer de alguma maldição

Porque nesse palco só cabem artistas

Somos conhecidos como escórias da  
nação

Toda semelhança com a realidade

Com certeza será pura coincidência

Já que dessa vida não se leva nada

Principalmente porque aqui não tem  
decência

Droga viajando pelo espaço sideral

Sem comprar bilhete, tudo aqui é  
natural

Dinheiro na cueca vale mais que no  
espartilho

A moda no Brasil é o pai indicar filho

Pode chegar seu moço que começou o  
leilão

Quem for melhor amigo leva tudo em  
promoção

Somos conhecidos pela nossa simpatia

Um povo controlado pela nossa apatia

Os conservadores vigiam meu portão

Controlam as estradas, leste a oeste,  
norte a sul

Sem mais o que fazer sempre inventam  
confusão

Querem mandar em tudo, tão de olho  
no meu...

Quando o tal do Pedro aqui chegou  
com sua nau

Viu mulheres nuas, só pensou em  
bacanal

Espalhou e fato e todo mundo pra cá  
veio

A merda tava armada e o final ia ser  
feio

Levamos alegria pelos palcos que  
passamos

Nosso sangue artista ferve quando nós  
cantamos

Pois nossa profissão lhe faz rir, lhe faz  
chorar

E o melhor de tudo é que também lhe  
faz pensar



*O show é interrompido pela polícia...*

**(CENSURA)**

**SOLDADOS**

Alto lá, que horror, isso é afronta nacional

Quem foi que autorizou, um descompasso abissal

Os jargões que usaram pra ferir nossa nação

É passível de cadeia, pois humilha o cidadão

Toda família, desse país, precisa ver, arte bem melhor

E é por isso, que estou aqui, para zelar, para punir, pra proibir

Quem foi que vos ensaiou, quero nomes coisa e tal

Arte sem nenhum pudor, é instinto animal

Respeitar os bons costumes, deve todo cidadão

E nossa lei é exata, não permite exceção

Toda família, desse país, precisa ver, arte bem melhor

E é por isso, que estou aqui, para zelar, para punir, pra proibir

“Este estabelecimento está fechado até que uma sindicância seja instalada. Todos os funcionários devem ser registrados, a dona será notificada. A partir de hoje todo número performático deve possuir uma sinopse, que deverá ser antecipadamente encaminhada aos órgãos competentes. Os ensaios serão supervisionados. A arte deve estar sempre a favor do pensamento cívico, e nunca, nunca deve ser usada para proporcionar reflexão”

Toda família, desse país, precisa ver, arte bem melhor

E é por isso, que estou aqui, para zelar, para punir, pra proibir

*Rosa está em choque com o ocorrido. Um dos oficiais lhe entrega uma notificação e sai...*

## **(O TUILERIES PODE FECHAR)**

### **ROSA**

O que vocês pensavam que faziam?  
Não sabem em que mundo nós vivemos?  
Há perigo espreitando em cada esquina  
Não é seguro fazer o que queremos  
Agora somos alvo dessa trama  
O elo mais fraco dessa corda  
O que vamos fazer pra superar?  
Como viver a partir de agora?  
Deixem-me pensar numa solução  
Temos bocas pra alimentar  
Recolham-se sem reclamação  
Pois o Tuileries pode fechar

### **VEDETES**

Isso não! Isso nunca!  
Nós vamos resolver  
Um descuido, uma sinuca  
Vamos sobreviver  
Somos mulheres, somos fortes  
Todo homem sai de nós  
Não é possível que não queiram  
Escutar a nossa voz

## **ROSA**

Eu sei bem... tinham boa intenção

Não é culpa de ninguém

Há de haver uma solução

Mas por enquanto deixem-me só para pensar

Aqui é nosso lar, dele não abro mão

Já é tarde, precisam descansar

Amanhã, quando o sol raiar,

Tomaremos a nossa decisão

*Íris resolve contar a Rosa que está grávida mas Rosa diz que precisará sair, e sai. Rosa encontra o General fora do Cabaret...*

## **(ALMA VENDIDA)**

**ROSA (Para Iris)** – O que faz aqui?

**GENERAL (Para Rosa)** – O que faz aqui?

**IRIS (Para Rosa)** – Preciso lhe falar

**ROSA (Para o general)** – Preciso lhe pedir

**IRIS (Para Rosa)** – Tem que me escutar

**ROSA (Para Íris)** – Vou precisar sair

**IRIS (Para Rosa)** – Por favor!

**ROSA (Para o General)** – Por favor!

**GENERAL (para Rosa)** – O que tem a dizer?

**ROSA (Para o General)** – É difícil falar...

**IRIS (Para Rosa)** – Tenho medo de lhe magoar...

**GENERAL (para Rosa)** – Como poderei ajudar, se você se esconder, se me negar a contar?

**ROSA (Para o General)** – Arrombaram a porta, invadiram o recinto...

**IRIS (Para Rosa)** – Eu não pude evitar.

**ROSA (Para o General)** – Foram tantos estragos...

**IRIS (Para Rosa)** – Me envolveu em seus lábios...

**ROSA (Para o General)** – Me deixou em pedaços...

**GENERAL (para Rosa)** – Como pôde se deixar levar?

**ROSA (para Iris)** – Não faltaram avisos...

**GENERAL (Para Rosa)** – Não faltaram conselhos... Lhe falei com detalhes que os tempos mudaram...

**IRIS (Para Rosa)** – sei que falou comigo, mas não pude evitar. Eu carrego um filho...

**(Para o General)** Fui pega de surpresa **(entrega o documento que recebeu do oficial)**

**IRIS (Para Rosa)** – Em você eu confio, eu peço um conselho...

**ROSA (Para o General)** – Você precisa me ajudar...

**GENERAL (para Rosa)** – É um grande pedido, tem noção do seu risco...?

**IRIS (Para Rosa)** – Como ter esse filho?

**ROSA (Para Iris)** – Aguentar é preciso...

**GENERAL (para Rosa)** – É um peso enorme...

**ROSA (Para o General)** – Mas precisa ser feito, são vidas em jogo...

**IRIS (Para Rosa)** – Precisa me abençoar...

**GENERAL (para Rosa)** – Vou fazer o que poço, mas espero que entenda, que terá que pagar. Um favor como esse não se apaga no tempo, e um dia irei te cobrar

**ROSA (Para o Iris)** – Essa noite descanse...

**GENERAL (para Rosa)** – Mas a partir de amanhã nada será como antes...

**ROSA, General, Iris (Para si)** – Muita coisa vai mudar...

*Na manha seguinte estão todas reunidas no salão. Rosa adentra de maneira ríspida...*

**(REGIME NOVO)**

**VEDETE 1** - E então, o que decidiu? O que resolveu? Vamos nos mudar?

**ROSA** - Mudar? Pra que?

**VEDETE 2** - O que aconteceu?

**ROSA** - Continuamos lindas, vivas e de portas abertas. Mas...

De hoje em diante, tudo vai mudar

Aqui só se faz, o que eu mandar

Cada número, suspiro, respiro, pensamento

Terá que possuir o meu consentimento

Roupas, estrofes, jogos de bilhar

A hora que acorda, e a que vai se deitar

Sem qualquer exceção, timentim por timentim

Nada acontece, sem passar por mim

**ARTEMÍSIA** - Ditadura local?

**ROSA** - Você pode chamar do que quiser. Eu chamo de REGIME NOVO

**(Rosa sai. As vedetes ficam conversando sobre o que acabara de ocorrer.**

**Adentram ao recinto jasmim e Gardênia.)**

**JASMIM** - Mas o que acontece?

**GARDÊNIA** – que cara de velório é essa?

**(saem)**

## IV

### INÍCIO DE 1971

*Numa sala de um alojamento militar, o general está sendo pressionado por oficiais do exército ...*

#### **(PRESSÃO)**

**OFICIAL 1** - Não temos toda a noite

**GENERAL** – Se me disserem o que querem podemos...

**OFICIAL 2** - Você não sabe o que queremos

**OFICIAL 3** - Ou finge que não sabe?

**OFICIAL 1** - Ou não quer saber?

**GENERAL** – Não duvidem da minha lealdade...

**OFICIAL 2** - Quem falou que você não é leal?

**OFICIAL 3** - Você não é Leal?

**OFICIAL 1** - A quem você é leal?

**GENERAL** – A vocês...

**OFICIAL 2** - Onde esteve ontem a noite?

**GENERAL** – Vocês estão me seguindo?

**OFICIAL 3** - Precisamos?

**GENERAL** – Ora, vocês me conhecem...

**OFICIAL 1** - Não mude o assunto!

**OFICIAL 2** - Rosa

**GENERAL** – O que tem Rosa?

**OFICIAL 3** - Qual o nível de sua relação com ela?

**GENERAL** – O que tem Rosa?

**OFICIAL 1** - Cada qual com a sua cota de sacrifício...

**GENERAL** – O que tem Rosa?!

**OFICIAL 2** - Nervoso?

**OFICIAL 3** - Esconde algo?

**GENERAL** – Quero saber o motivo dessa inquisição!

**OFICIAL 1** - Mas qual inquisição?

**OFICIAL 2** - Só estamos conversando

**OFICIAL 3** - Ou você tem algo a esconder?

**OFICIAL 1** - Esconde algo?

**GENERAL** – Não tenho nada a esconder...

**OFICIAL 2** - E Rosa?

**GENERAL** – Mas que diabos vocês querem com Rosa?!!

**OFICIAL 3** - Calma... por que o nervosismo?

**OFICIAL 1** - A inquietação?

**OFICIAL 2** - A agressividade?

**OFICIAL 3** - Parece até que tem algo a esconder...

**OFICIAL 1** - A omitir...

**OFICIAL 2** - A proteger...

**GENERAL** – Protejo ao País

**OFICIAL 3** - E por isso precisamos de você

**OFICIAL 1** - De sua influencia

**OFICIAL 2** - Do Tuileries

**GENERAL** – Como?

**OFICIAL 3** - Interrogar

**OFICIAL 1** - Arguir

**OFICIAL 2** - Pesquisar

**OFICIAL 3** - Proteger

**OFICIAL 1** - Descobrir

**OFICIAL 2** - Cancelar

**OFICIAL 3** - Arrancar, qualquer informação

**OFICIAL 1** - Que ajude a proteger nossa nação

**OFICIAL 2** - Você vai convencer a sua Rosa

**OFICIAL 3** - A ceder o porão do cabaré

**OFICIAL 1** - E enquanto ocorrer o espetáculo

**OFICIAL 2** - Descobriremos tudo o que puder

**OFICIAL 3** - No salão, diversão e purpurina

**OFICIAL 1** - Abafarã o que temos que fazer

**OFICIAL 2** - Será um pequeno sacrifício

**OFICIAL 3** - A cota que cada um tem que ceder

**OFICIAL 1** - Em pleno show das vedetes dançarinas

**OFICIAL 2** - Com homens gritando de prazer

**OFICIAL 3** - Vamos interrogar alguns suspeitos

**OFICIAIS** - Arrancar o que temos que saber!

*No cabaré, as vedetes estão se preparando para o show, quando surge Carlos. Todas se surpreendem. Ele vai em direção a Íris que o rejeita. Carlos insiste...*

**CARLOS** – E a criança?

*Iris dá um tapa no rosto de Carlos. Tenta sair mas Rosa a impede*

**IRIS** – Como sabe da criança?

**CARLOS (para Verbena)** – Verbena?!... Precisamos conversar.

**IRIS** – Não temos nada a falar!



**CARLOS** – Mas nosso filho...

**IRIS** – Meu filho! Meu filho!! Voce sumiu por 5 anos...

**CARLOS** – Iris... estamos em guerra...

**ROSA** – Conversem...

**IRIS** – Mas Rosa...

**ROSA** – Resolvam isso... **(Iris e Carlos saem)**

**ROSA** – Que diabos está acontecendo aqui?

**VERBENA** – Rosa, eu posso explicar...

**ROSA** – E você vai...

*Adentra ao recinto o general nitidamente nervoso. Rosa e as demais o veem.*

*Rosa percebe a urgência do general.*

**ROSA** – Depois eu cuido de você.

*Rosa segue com o general para seus aposentos. Verbena sai e as demais a acompanham.*

*Carlos está em outro cômodo do cabaret conversando com Iris*

**IRIS** – 5 anos... o que faz alguém sumir por 5 anos sem nem um adeus?

**CARLOS** – Pensei que Verbena lhe tinha contado.

**IRIS** – E o que ela tinha para me contar? Tenho até medo de saber...

**CARLOS** – quando ela me contou que voce lhe falou da gravidez...

**IRIS** – Espere!.. ela disse que eu contei a ela? Quando foi isso?

**CARLOS** – Há 5 anos... eu vim aqui exatamente pra lhe falar que precisava desaparecer por uns tempos... foi quando ela me falou de sua gravidez. Achei melhor não lhe levar essa noticia, pela sua situação... então pedi a verbena que lhe contasse... Iris, faço parte da revolução...

**IRIS** – Não quero saber de nada...

**CARLOS** – Mas precisa! Eu preciso de sua ajuda. Preciso que me de abrigo... a mim e a meus companheiros... voce não faz ideia do que ocorre além das portas do Tuileries... eu vivi muita coisa Iris...

## **(NÚMEROS)**

### **CARLOS**

8 vezes ditas as malditas 8 vezes

A raiz da vida, toda a vida nos catetes

Regressar ao cerne da historia mal dizida

Na raiz da vida, toda a vida regozija

Ah, cantar em versos, prosas e declarações

Resumir da obra em algumas contradições

Constituir novo museu de velhas canções

E no firmamento ter certezas de desilusões

Em 27 de outubro de 1964, a União Nacional dos estudantes foi extinta.

Em 05 de fevereiro de 1966, O AI 3 determinou eleição indireta para governadores. Estouraram passeatas e repressão violenta por parte dos militares.

Em 03 de outubro o general Costa e Silva foi eleito presidente da republica, pelo congresso nacional.

Recriar o ato promulgado a descompasso

Voltar 64 dividido em embaraços

Militar no centro do canhoto adestrado

Extinguir a Une como um ato consumado

Ah, cantar em notas, tons, tambores de todo o ideal

Recaminhar datas desse povo não primordial

Se deixar levar pela imprensa neocolonial

Se absolver de toda a culpa deste carnaval

Em 24 de janeiro de 1967 foi promulgada a nova constutuição.

Em 13 de dezembro de 1968, o AI 5 permitiu: fechar o Congresso Nacional; cassar mandatos parlamentares; suspender direitos políticos e confiscar bens.

Em 1969, o AI 14 institucionalizou a pena de morte no país.

Constituir mente no mês um três anos mais

Edson Luis corpo ao chão de ideais

Cem mil andam no Rio como Jesus fez no mar

Invasão rodando vida de Ruth Escobar

A rever a história e não calar jamais

Contar um pedaço de vias naturais

Abrir os olhos pra não permitir

Que essa loucura volte a existir

**IRIS** – Eu não fazia ideia...

**CARLOS** – Preciso que convença Rosa a me deixar ficar.. a usar o porão para nossas reuniões contra a ditadura... *(saem em direção ao quarto de Rosa)*

*O general está com Rosa em seus aposentos...*

**GENERAL** – Não farei rodeios. O que venho lhe falar será breve. Usaremos o porão do cabaret para realizar alguns interrogatórios...

**ROSA** – Não!

**GENERAL** – Eu não estou pedindo Rosa...

**ROSA** – Mas por que aqui? Vocês podem usar outro local...

**GENERAL** – Porque aqui é zona neutra. Vocês continuarão com seus shows. Usaremos a entrada dos fundos.

**ROSA** – Não... vocês não podem fazer suas atrocidades no Tuileries...

**GENERAL** – Atrocidades?! Estamos defendendo a pátria! Alguém precisa sujar as mãos de sangue pra você dormir tranquila a noite.

**ROSA** – Meus deus! Por favor...

**GENERAL** – cada qual com a sua cota de sacrifício... **(sai)**

*(Iris e Carlos entram no recinto)*

**ROSA** - O que faz aqui?

**IRIS** – Preciso lhe falar...

**ROSA** – Vão precisar sair...

**IRIS** – Por favor...

**CARLOS** – Não faz ideia do que ocorre na nação!

**IRIS** – Precisamos abriga-lo, a ele e seus companheiros

**ROSA** – Não!

**CARLOS** – Estamos em guerra...

**ROSA** – Há vidas em jogo...

**CARLOS** – Nossa vida é entre armas e espinhos...

**IRIS** – precisamos do porão

**ROSA** – O porão?! Não!

**IRIS** – Ele vai morrer...

**ROSA** – Não!

**IRIS** – Por amor, Rosa.

**ROSA** – Não

**IRIS** – Rosa...

**ROSA** – Ele fica, mas a criança vai.

**IRIS / CARLOS** – Não!

**ROSA** – Sem passado...

**IRIS** – Não Rosa, isso não!

**ROSA** –... Por amor! **(SAI)**

**CARLOS** – Voce não pode permitir que...

**IRIS** – É o único jeito...

**CARLOS** – Não!...

**IRIS** - Sem nome ou identidade...

**CARLOS** – Não... por favor...

**IRIS** - Uma nova linha no tempo...

**CARLOS** – Deixe-me conhece-lo.. seu rosto...

**IRIS** – Um outro ser... **(sai)**

## **(RESTO DE MIM)**

### **CARLOS**

Hoje sou resto de mim  
Sem brilho, sem força, sem alma,  
Corpo vazio, largado no mundo,  
Sem rumo, sem riso, sem nada  
Foi-se embora o meu eu pequenino  
Projeto de gente, meu grande amor  
Partiu com um desconhecido,  
Por causa da guerra que um golpe  
causou  
Hoje minha luz se apagou, é noite  
sem lua  
Verão sem calor, estrada sem rua,  
Promessa sem valor  
Hoje sufoco sem ar, não me  
aguento de pé  
Preciso me confortar  
Mas quem será que irá segurar  
tanta dor?  
Hoje meu sonho se foi,  
Levado a um mundo sem saber  
porque  
Sem nome, ou identidade,  
Ira ser um outro ser

Feliz, meu menino, desejo a você,  
Que cresça num mundo melhor que  
o meu  
Onde as armas e a força dos maus  
Não forcem a separação, onde não  
haja o adeus  
Hoje minha alma morreu,  
Será que um dia o hei de encontrar?  
Sobre os palcos da vida, fazendo  
graça, leve no ar  
Amanhã, talvez eu o veja,  
Fazendo outros rirem no picadeiro  
Com nariz de palhaço, pantufa e  
peruca  
Vivendo a fantasia de um mundo  
perfeito  
Preciso ficar de pé, fazer valer a  
pena, me conformar  
Que o meu lamento de hoje conforte  
outros homens, em cada lar  
Eu continuo seguindo, de peito  
erguido, e arma na mão  
Com a fé como escudo, olhos  
atentos, ouvidos alerta  
Lutando essa luta por toda nação

*No porão do cabaret, o grupo de revolucionários composto por Carlos, seus companheiros e as vedetes Iris, Tulipa, e Artemisia...*

### **(A REVOLUÇÃO)**

- Não podemos vacilar.
- Terá que tudo muito bem orquestrado.
- Será suicídio!
- O que o comando acha?
- Que temos que fazer!
- Então faremos!
- Nunca conseguiremos nos aproximar dele... O Corvo vive cercado.
- Por isso precisamos de uma distração
- Quando ele chega?
- Próxima semana. Teremos que envolver todos no plano. Os Garimpeiros já sinalizaram que estarão juntos no que precisarmos.
- O melhor momento será exatamente no dia que ele chega. Interceptaremos a comitiva.
- Não temos pessoal suficiente e nem arsenal para um confronto.
- Por isso usaremos uma distração. Enquanto nosso grupo vai atrás do Corvo, Os Garimpeiros assaltarão um banco. Vejam aqui. Este é o roteiro. Os Garimpeiros assaltarão esse banco, que fica na rua paralela, momentos antes da comitiva passar. A comitiva deve alterar a rota por essa rua, onde esperamos.
- Farão o que com ele?

- Ele será nossa moeda de troca. Pediremos que soltem alguns companheiros nossos que foram sequestrados pelo sistema. Vamos organizar os detalhes. Será as 16 horas, no dia 23...
- 23 é o aniversário do Tuileries. Rosa está programando um grande evento...
- Precisaremos de vocês...
- Podemos refazer o número... abriremos com Nariz Mágico... ganharemos tempo até que as meninas retornem...
- Sim...
- Para onde levarão o Corvo?
- Isso apenas o companheiro Chico sabe. Entregaremos o Corvo a ele neste local, as 17:30h. Nos reagrupamos aqui a noite...

*Capitu, ex-marido Petúnia, atualmente gay assumido, chega ao Tuileries lhe surpreendendo...*

**PETÚNIA** – Capitu!

**CAPITU** – Adelaide!!

**PETÚNIA** – Quando recebi sua carta não tinha certeza se você vinha mesmo.

**CAPITU** – E desde quando eu não mantenho a minha palavra, mulher?

**PETÚNIA** – Desde os “felizes para sempre”?

**CAPITU** – Vai me dizer que não está feliz?

**PETÚNIA** – Esta é a Jasmim.

**CAPITU** – Muito mais jovem e bela do que Adelaide descreveu...

**PETÚNIA** – Mas me conte tudo.

**JASMIM** – Deixarei vocês conversando. Vou checar os figurinos... eles precisam estar impecáveis para o aniversário do Tuileries amanhã.

**CAPITU** – Veja, trouxe pra você.

**PETÚNIA** – Lindo! Você me conhece bem...

**CAPITU** – Até demais. Menina, os anos lhe caiu bem. Está bonita...

**PETÚNIA** – Está vendo o que perdeu?

**CAPITU** – Mas não vamos falar de nosso passado... me conte: como estão todas? Troxe presente pra todo mundo, pra Rosa, íris, margarida...

**PETÚNIA** – Margarida não está mais aqui...

**CAPITU** – Casou?

**PETÚNIA** – Sumiu. Numa manha saiu pra fazer compras e nunca mais tivemos notícias dela.

**CAPITU** – Meu Deus!

**PETÚNIA** – A polícia nem levou o caso adiante. Nos tratou como lixo...

**CAPITU** – Estratégico... eles mesmos devem estar por trás disso... Muita gente tem sofrido perseguição... sumido... Eu mesmo, já não saio mais a noite... tive que voltar a usar terno nas ruas...

**(GUEI)**

**CAPITU**

Eu que pensei que o amor era pra todos

E até sonhei em também ser feliz

No Brasil, Crioulo não gente

Bicha, não é gente

Favelado também não é

O “Esquadrão” mata nas esquinas

No taxam de subversivas

Alegam tortura em nome da fé...

Travestis, que não são empregados

São os mais executados,

Somem sem qualquer sinal

Na “Boca do Lixo” estão sendo detidos

E lá, eu fui perseguido

Me cortei, melhor ir ao hospital

E mesmo a esquerda não aceita

Não pode haver bicha guerrilheira

Não faço parte da cadeia social

Cassandra Rios teve livros censurados

Removeram das ruas os desocupados



Quando a Rainha veio nos visitar  
Somos números, sem qualquer  
identidade

Extirpados da sociedade  
Não podemos nem amar

**PETÚNIA** – Meu deus! Meu amor... aqui você está protegido... todos nós estamos... Fique um tempo conosco... nada pode lhe atingir estando aqui... Aqui é o Tuileries...

*No porão, entram em pânico o grupo da revolução. Carlos está baleado e é ajudado pelos amigos.*

- Traição!

- Fomos traídos!

- Quem será que nos traiu?

- isso não importa agora. Precisamos cuidar do ferimento do companheiro

**IRIS** - Ele precisa ir ao hospital

- Não! Os milicos estarão lá a espera. Eles sabem que acertaram um de nós

- E Tulipa? pobre Tulipa! O que farão com ela?

- Vão torturá-la até arrancar tudo sobre nós

- Ela não falará!

- A essa altura já deve ter falado.

- Precisamos queimar tudo! Limpem o porão. Vamos! Temos que ser rápidos!

- Vamos sumir por um tempo!

- Não podemos desistir

- Temos que acreditar que num breve futuro seremos um país de todos...

**IRIS** – Me ajudem a levar Carlos ao meu quarto. Vamos cuidar do ferimento.

- Nossa cota de sacrifício foi dada... cabe aos que virão depois de nós  
continuar a luta por um Brasil que seja para todos

*No salão principal do cabaré inicia-se a grande noite de festa no cabaret.  
Verbena e Artemísia cantam enquanto um palhaço performa.*

## **PALHAÇO-APRESENTADOR**

Respeitável público! Hoje estamos em festa! Parabéns ao Cabaret Tuileries!  
Comemoramos junto com vocês um pouco de nossa vida onde a arte se faz  
protagonista da história. Sonhos, amores, encontros e desencontros, sorrisos e  
lágrimas, pessoas de todos os tipos, classes, cores e crenças nos tornam uma  
grande família brasileira. Neste palco cabe toda a existencia humana num  
espetáculo sem preconceitos, sem censuras, onde nossa verdade é só mais uma  
verdade a ser contada, com a paixão que todo artista tem por ser o que ele é.

## **(O NARIZ MÁGICO)**

### **VERBENA**

Todo nariz,

Esconde o rosto do palhaço, o nariz

O que há do outro lado do nariz?

O mundo todo num nariz vermelho

Domando leões no picadeiro

Sem saber que os leões verdadeiros

Não estão dentro das jaulas

### **ARTEMÍSIA**

O aprendiz...

Tira da cartola os seus sonhos juvenis

Levado na vida para o encontro que se quis  
Perdido no mundo dos espelhos  
Encarando os medos pioneiros  
Sem saber que os medos verdadeiros  
Não estão dentro do texto

### **VERBENA**

Da atriz,  
Que interpreta a vida da donzela mais feliz  
Bailarina, equilibrista dessa vida, meretriz  
Sumindo na vida por inteiro  
Escondendo seu eu verdadeiro  
Nas linhas da vida em queda livre

### **ARTEMÍSIA**

Por um triz  
O que há debaixo da peruca da atriz?  
O que há por traz dos encantos juvenis?  
O que há trancado na mente da meretriz?  
O que há guardado no sorriso mais feliz?  
O que há de errado nessa vida que se quis?  
Vivendo num mundo pelo avesso  
Sem saber quantos grandes segredos  
Existem guardados sob as lonas do palhaço e seu nariz.

*Enquanto ocorre a performance de Artemísia e Verbena, Jasmim infarta em seu camarim...*

*No porão soldados conduzem Tulipa para interrogatório...*

## **(TORTURA)**

### **GENERAL**

Me conte, me fale, não ouse esconder

Acharam que daria certo o plano

Mas saiba, existe traidor entre vocês

Revele tudo e poderá viver

Voltar a sua família, rever os seus amigos

Não vale a pena ser contra a nação...

### **SOLDADOS**

Me fale, me diga, me conte outra vez

Quero os dados, os motivos, onde e quando

Revele agora o plano de vocês

E poderá viver feliz por longos anos

### **TULIPA**

Nunca falarei, o que não merecem ouvir

Uma dia nossa luz há de brilhar

Pessoas como vocês vão sumir

Mesmo que demore gerações

Este sofrimento há de acabar

Toda essa opressão, todo esse horror

Um dia o Brasil vai superar

### **SOLDADOS**

Me fale, me diga, me conte outra vez

Quem são, onde se escondem, qual o plano de vocês?

Nós vamos acabar, com a rebelião

Vocês são a praga dessa nação

### **GENERAL**

Não adiantará lutar, mocinha

Pois o seu destino está traçado

Vamos lhe fazer cantar detalhes

No final será tudo acertado

Pendurado o seu corpo, o seu rosto deformado

Será um numero nas manchetes dos jornais

### **TULIPA**

Que meu corpo seja exemplo

E o meu sangue derramado

Estimule o levante popular

Enquanto a voces

Que Deus perdoe seus pecados

Das pessoas que mataram

E que vão lhes assombrar

Vozes ecoarão de cada esquina

Coloridas, quilombolas e indígenas

Gritarão por justiça social  
Um gigante um dia vai se levantar  
Sei que tentarão oprimi-las  
Chamarão de vozes comunistas  
E no final, seremos so historia  
Torturados na memoria  
Meu Brasil, o que é que há? **(morre)**

### **GENERAL**

Se um dia seu gigante acordar, daremos um jeito de abafar a sua voz...  
Comunista!  
Tirem esse corpo daqui. Limpem tudo!

**OFICIAL (entregando um papel que achou) - Senhor!...**

**GERENAL - Mas que diabos é isso? Rosa... debaixo do meu nariz...**

*O general vai buscar explicações de Rosa mas acaba por encontrar Carlos, seu filho...*

### **(TRAIÇÃO)**

#### **GENERAL**

Sangue do meu sangue, alma de minh'alma  
Traído pela amante e por meu filho  
Como escolher entre a família e a nação?  
Quem pode condenar? quem trará o perdão?  
Ai, a dor que sinto, agora entendo o que é sofrer  
Divido entre o amor pelo Brasil,  
O amor pelo meu filho e por esta meretriz

Ai, não poderei assistir, toda a minha vida desabar  
Preciso fazer algo que proteja este país  
Mas que também salve aqueles a quem so quero cuidar  
Irei acabar com isso hoje  
Não haverá mais Tuileries  
Envolvido pelas chamas, sua história apagada  
Seus heróis que ninguém conhecerá

*Iris deixa Carlos aos cuidados de Verbena e vai buscar medicamentos nos aposentos de Rosa, encontrando Jasmim caída ao chão...*

**IRIS** – Jasmim!

**JASMIM** – Na gaveta...

**IRIS** – Vou chamar ajuda...

**JASMIM** – Abra a gaveta... há uma carta... a carta que foi entregue a Rosa... ela revela quem você é... minha menina... **(morre)**

**IRIS** – Jasmim!... Não!

*Iris pega a carta, mas não a lê...*

### **(REVELAÇÃO)**

**IRIS**

Por tanto tempo tentei saber quem  
sou

Acorrentando o meu presente ao  
passado

E agora eis aqui, ao alcance de  
minha mão

A resposta que busquei por longos  
anos

Descobrir por fim quem sou

Libertar-me das correntes  
Encarar a minha vida sem amarras  
Uma carta que responde as  
perguntas que criei  
Que me liberta para seguir em frente  
Mas quem sou?  
Sou cantriz e sou guerreira  
Contruida em descompasso  
Sou a luz que dá a forma  
Ao mais belo dos retratos

Sou agente do destino  
Desenhada a cada passo  
Sou historia da minha vida  
Desfazendo cada laço  
Sou geradora vida  
Sou amante, sou mulher  
Sou presente, sou futuro  
Serei o que eu quiser  
*(rasga a carta sem ler)*

Rosa vai ao palco, com um numero especial. Recebe Flores...

## **(JARDIM)**

### **ROSA**

A luz, que ilumina os jardins  
Nunca há de se apagar  
Romperá as nuvens, ceu anil  
Tocara o solo e brotara  
Dele cores de brasis  
Que com força há de superar  
Toda praga que há por vir  
Flores vao desabrochar  
Sera um lindo jardim  
Perfumado a enfeitar  
Os caminhos mais ardis



Quem possamos visitar

E no fim há de surgir

Borboletas a desfilar

Pelo ceu e difundir

Po de vida pelo ar

*Começa um incêndio. Fumaça envolve todo o ambiente. Muita correria. Rosa cai desacordada no palco. Morre queimada...*

*Um coro é escutado..*

## **CORO**

Mas quando as armas içam a voz se cala

O verde perde todo o seu valor

Pintadas as paredes das senzalas

Os porões que abafam toda a dor

**FIM**